

# UM ESTUDO DE CASO EM PORTO VELHO: AS CRIANÇAS HAITIANAS E A INSERÇÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA<sup>12</sup>

**Maquézia Suzane Furtado dos Santos**

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Membro do Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira –  
MIMCAB

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo.

<sup>2</sup> Este trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC/UNIR, financiado pelo CNPq.

## **Um estudo de caso em Porto Velho: as crianças haitianas e a inserção escolar na rede pública**

A recente chegada de um número elevado de imigrantes haitianos no Brasil e seus consequentes impactos na sociedade brasileira são palco para o estudo que apresentaremos neste resumo. Intensificada em meados de 2010, muitos imigrantes deixaram o Haiti para aventurar-se em uma nova vida no país, trazendo consigo posteriormente suas famílias, pais e irmãos, mulheres e filhos, em um processo de reagrupamento familiar.

A cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, localizada a oeste da Amazônia brasileira, é um dos pontos de fixação desses imigrantes, devido a uma gama de fatores, como a crescente indústria civil promovida pela construção de duas grandes usinas hidrelétricas e que geraram um alto índice de emprego e renda e a proximidade da fronteira com a Bolívia, uma das rotas de acesso e entrada pelo país, conforme aponta Continguiba (2014). Com isso, ocorreu a necessidade de socialização e inserção tanto no âmbito de trabalho, para os adultos, quanto no âmbito escolar, para as crianças.

O aprendizado da língua portuguesa como fator primordial nesse processo se tornou o alvo de um grupo de pesquisa financiando pela Universidade Federal de Rondônia e criado em 2011 pelos pesquisadores Dra. Marília Lima Pimentel Cotinguiba e Me. Geraldo Castro Cotinguiba, cujo objetivo era ensinar português para imigrantes haitianos. Desde então, o Grupo de Pesquisa Migração Memória e Cultura na Amazônia Brasileira – MIMCAB – além de promover aulas no horário noturno de todos os sábados, dedica-se ao estudo de inúmeros temas relacionados a vinda de imigrantes haitianos em Porto Velho-RO.

Observações preliminares demonstram que um dos principais vetores que dificultam e expandem a barreira linguística e o aprendizado dos estudantes haitianos em terras brasileiras é a inexistência de uma política migratória voltada exclusivamente para crianças migrantes, pois ao tentarse inserir socialmente encontram obstáculos das mais diferentes esferas, seja na hora da matrícula por não possuírem documentos traduzidos, seja em sala de aula com as dificuldades nos estudos e na relação com professores e colegas.

Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa a respeito da inserção social das crianças haitianas correspondentes ao universo da educação se dá através da observação e da necessidade de um estudo sobre a questão das políticas públicas voltadas para a criança migrante no Brasil.

Além disso, o sonho de estudar em outro país é mais do que um simples desejo, é um projeto de vida que implica valores que define quem é um *Diaspora*, ou seja, quem adquire prestígio e respeito perante a sociedade haitiana, como afirmam Pimentel e Continguiaba:

Diaspora, ao mesmo tempo, conceito e categoria. É o movimento de emigração haitiana para os diversos países. Também é a pessoa que emigra. Todo haitiano emigrado é um diaspora. Pode, também, ser aplicado às coisas inanimadas, àquelas enviadas ou presenteadas por um diaspora (PIMENTEL; CONTINGUIABA, 2014, p. 64).

## **Objetivos da pesquisa**

A presente pesquisa visa investigar como se dá a inserção das crianças migrantes vindas do Haiti nas escolas da rede pública em Porto Velho.

Nesta pesquisa verificaremos, como é realizado o processo de aprendizado da língua portuguesa dentro de sala de aula, diante de vários fatores que dificultam o acesso do aluno haitiano à escola, e se o método aplicado em um projeto de extensão da Universidade Federal de Rondônia tem sido eficaz para minimizar o impacto causado pelo aprendizado de uma nova língua, junto a um recém adquirido feixe de relações no ambiente escolar brasileiro.

## **Discussão teórica e metodológica**

Neste trabalho levaremos em consideração as pertinentes questões sobre as diferenças étnicas e linguísticas referentes à relação escola-aluno dentro de uma ótica relativista, com objetivo de evidenciar as minúcias de um estranhamento advindo da relação com crianças brasileiras e equipe pedagógica ocasionados por uma visão etnocêntrica. Para isso utilizaremos como referencial teórico os conceitos de etnocentrismo (ROCHA, 1984) e relativismo cultural (DAMATTA, 1987), bem como a observação participante baseada em dados qualitativos de pesquisa, no viés de Velho (1978). Além disso, pautaremos nosso estudo em trabalhos publicados pelos pesquisadores Pimentel e Continguiaba (2014). Para isso, faremos um recorte temporal do ano de 2015 a 2016, junto a crianças haitianas matriculadas no projeto de Extensão “Migração Internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção de haitianos em Porto Velho” e na rede pública de ensino do nível fundamental na área urbana de Porto Velho-RO.

## **Resultados esperados**

A partir da observação de como está se dando o acesso à educação pelas crianças haitianas nas escolas de Porto Velho, será possível evidenciar algumas barreiras enfrentadas por esses imigrantes. Ademais, ao observarmos a vivência das crianças na escola, sobretudo no aspecto sociolinguístico, poderemos analisar de que forma a aquisição da língua portuguesa influencia no processo de adaptação de aprendizado dessas crianças.

Assim, refletiremos como está se dando a inserção dessas crianças haitianas em Porto Velho, e como a ausência de políticas públicas e suas consequências contribuem para aumentar as barreiras existentes nessa relação. Além disso, deseja-se que o presente trabalho possa colaborar com as pesquisas metodológicas acerca do ensino de língua portuguesa junto as crianças migrantes que chegam todos os anos no Brasil.

## Referências

COTINGUIBA, G. C. **Imigração haitiana para o Brasil**: a relação entre trabalho e processos migratórios. 2014. 155f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais, Universidade Federal de Rondônia – Unir, Porto Velho, RO, 2014.

COTINGUIBA, M. L. P.; COTINGUIBA, G. C. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. **Revista Pedagógica**, Chapecó, RS, v. 17, n. 33, p. 61-87, 2014.

DAMATTA, R. **Relativizando, uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1987.

ROCHA, E. P. G. **O que é etnocentrismo?** São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

VELHO, G. Observando o familiar. In: NUNES, E. O. **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.